

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO  
DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIFEM

**Orientações Gerais**  
**para o componente de**  
**Educação Física**

São Paulo | 2020

#### **COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED**

Daniela Harumi Hikawa - Coordenadora

#### **ASSESSORIA TÉCNICA - COPED**

Fernanda Regina de Araujo Pedroso

Kelvin Nascimento Camargo

#### **DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIEFEM**

Carla da Silva Francisco - Diretora

#### **EQUIPE DIEFEM**

Cíntia Anselmo dos Santos

David Capistrano da Costa Neto

Felipe de Souza Costa

Heloísa Maria de Moraes Giannichi

Humberto Luis de Jesus

Gilson dos Santos

Karla de Oliveira Queiroz

Katia Gisele Turolo do Nascimento

Márcia Vivancos Mendonça da Silva

Mayra Pereira Camacho

Nelsi Maria de Jesus

Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

#### **AUTORIA**

Eder Alexandre Magalhães (SME/COCEU), Felipe Nunes Quaresma (DRE Campo Limpo), Marcos Ribeiro das Neves (DRE Campo Limpo)

#### **REVISÃO TEXTUAL**

Felipe de Souza Costa

#### **PROJETO EDITORIAL**

#### **CENTRO DE MULTIMEIOS**

Magaly Ivanov - Coordenadora

#### **NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE - Projeto Gráfico**

Ana Rita da Costa

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Simone Porfirio Mascarenhas



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Disponível também em: <educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br>

Consulte o acervo fotográfico disponível no Memorial da Educação Municipal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.  
[educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/Memorial-da-Educacao-Municipal](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/Memorial-da-Educacao-Municipal)  
Tel.: 11 5080-7301 e-mail: [smecopedmemorialeducacao@sme.prefeitura.sp.gov.br](mailto:smecopedmemorialeducacao@sme.prefeitura.sp.gov.br)

# Orientações Gerais para o componente de **Educação Física**

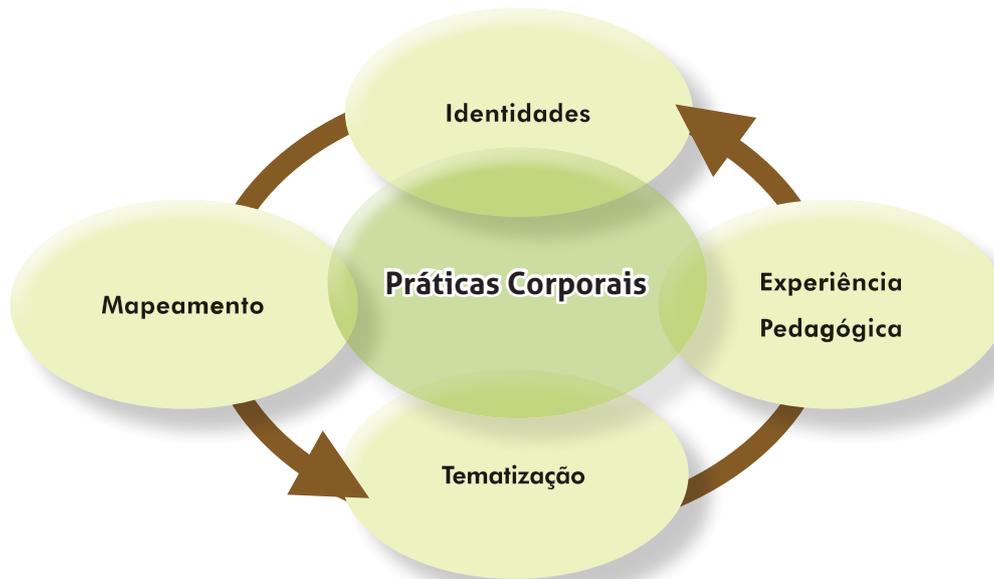
Paulo Freire (1996) atribui ao ser professor a condição de indagação, da busca permanente, da pesquisa e da transformação social e nada se apresenta mais atual para o contexto que enfrentamos hoje do que essa definição. De uma hora para outra, fomos obrigados, devido à Pandemia da Covid-19 causada pelo novo Coronavírus, a nos reinventar, a aprendermos em uma realidade inédita e a refazermos os caminhos. É dentro dessa realidade desafiadora e nova que convidamos todos e todas a refletir sobre as possibilidades e proposições acerca da Educação Física em tempos tão específicos e restritivos.

Quantos elementos precisaremos considerar para iniciarmos tal reflexão? Com certeza, muitos. É necessário ponderar as distintas realidades sociais, questões territoriais, de segurança, de alimentação, enfim, variáveis diversas se apresentam neste desafio de pensar um processo pedagógico em um momento tão complexo. Ao mesmo tempo, consideramos que os professores de Educação Física podem contribuir na superação desse desafio.

Gostaríamos de destacar que a função social da Educação Física se relaciona ao estudo sobre as práticas corporais e está contemplada na área de linguagens e códigos, possibilitando que os/as estudantes façam a leitura das práticas corporais tematizadas - dos gestos, da organização, do formato, das vestimentas etc., com inspirações no currículo cultural, o que prevê o compromisso com a valorização das diferenças, com o mapeamento, a tematização, a problematização e a ressignificação das práticas, com o olhar atento para proporcionar ao estudante a possibilidade de enxergar o mundo com os próprios olhos (NEIRA, 2018).

Em tempos de quarentena, é importante estar sensível às práticas corporais que permeiam o cotidiano das famílias, as crianças e jovens, mesmo em condição de distanciamento social, pois elas continuam dançando, brincando, lutando, jogando videogame e acessando diferentes discursos sobre as práticas corporais.

Essa proposta possibilita descentrar as identidades e os discursos hegemônicos, trazendo o patrimônio da comunidade e os saberes dos/das estudantes, desconstruindo discursos preconceituosos, potencializando saberes excluídos historicamente e, finalmente, ressignificando outras formas de ser nas constantes ações pedagógicas, como apresentado na figura a seguir:



Fonte: São Paulo, 2016, p. 46.

Trata-se, portanto, de mais um momento em que a Educação Física deve se posicionar, considerando a sua própria dinâmica e suas possibilidades, reafirmando sua legitimidade como componente curricular indispensável para Educação Integral dos(das) estudantes da nossa Rede.

Pensando neste momento, frente a tantas incertezas e ao necessário distanciamento social, como podemos articular as ações da Educação Física? Aproximando aos desafios dos nossos tempos, podemos recorrer ao Currículo da Cidade de Educação Física, pois:

Um período como esse é também um momento de liberdade e ousadia para que as práticas pedagógicas atuem com mais fluidez e sentido para todos os envolvidos e para que a escola – e, neste particular, a Educação Física – possa espalhar sua ação formadora a todos os estudantes, devendo estar atenta ao que acontece ao seu redor e buscando superar as barreiras que excluem, anulam e marginalizam as diferenças nos processos educativos (SÃO PAULO, 2017, p.126).

Reconhecer, portanto, a cultura corporal da comunidade, buscar ações que permitam o constante aprendizado com o outro, valorizando e reconhecendo as diferentes formas de viver que cercam esses estudantes, suas riquezas imateriais, suas memórias e experiências múltiplas apresentam-se como grandes oportunidades de desconstrução de determinismos históricos hegemônicos.

Diante disso, todos os temas da cultura corporal podem ser trabalhados ao longo do Ensino Fundamental. Sendo assim, as mesmas temáticas podem ser contempladas nos respectivos Ciclos (Al-

fabetização, Interdisciplinar e Autoral), extraído dos temas estudados os objetivos de aprendizagem, além de considerar o fato de que, irmãos em diferentes anos, por exemplo, possam refletir e ressignificar os objetos de estudo por meio das suas próprias experiências e trajetórias. É muito importante, nesse sentido, que se mantenha uma postura dialógica em relação às diferentes possibilidades que serão apresentadas pelos estudantes de acordo com seu próprio referencial.

Precisamos, portanto, ter, como diretriz das nossas propostas, o reconhecimento do caráter multifacetário, horizontalizado e não hierarquizado da cultura corporal, como patrimônio da humanidade. Assim, torna-se possível o desenvolvimento das temáticas da Educação Física ao longo de todos os anos do Ensino Fundamental, respeitadas as peculiaridades de cada ano/ciclo, mesmo no contexto atual.

Cabe destacar que o Currículo da Cidade apresenta as possibilidades de trabalho em eixos elencados e disponibilizados ao longo dos ciclos e anos (**Jogos/Brincadeiras; Lutas; Esportes; Danças; Ginásticas; Práticas Corporais de Aventuras**), mas, de forma alguma, determina uma sequência a ser seguida, nem um pré-estágio ou um pré-requisito para trabalhar com um objetivo e depois outro, já que nessas novas dinâmicas, o planejamento do professor e o mapeamento realizado determinarão quantos e quais objetivos serão possíveis de serem trabalhados.

Nesse sentido, a infinidade temática da cultura corporal pode ser desenvolvida, observando os seguintes aspectos:

No **Ciclo de Alfabetização**: as práticas corporais são tematizadas a partir do contexto familiar/comunitário;

No **Ciclo Interdisciplinar**: as práticas corporais são tematizadas a partir do contexto regional e nacional;

No **Ciclo Autoral**: as práticas corporais são tematizadas no contexto mundial e digital.

## PARA REFLETIR

O estudante Kevin do Nascimento Silva, 13 anos, da EMEF João Domingues Sampaio, DRE Jaçanã-Tremembé, criou um canal no Youtube durante o distanciamento social. No seu primeiro vídeo, ele ensina como equilibrar o peso do Berimbau e algumas dicas sobre como tocar o instrumento. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v8c0bYd81OM&feature=share&app=desktop>

- Quantas propostas podem surgir a partir dessa iniciativa?
- As propostas podem ser realizadas em espaços físicos variados?
- Pode ser desenvolvida se o estudante tiver acesso apenas por celular?
- A atividade pode ser problematizada e ressignificada em diferentes ciclos?
- É possível realizar ações requisitando outros meios que não apenas os vídeos?

Essa multiplicidade de eixos possibilita que, em qualquer circunstância (em momentos de pandemia ou não), tenhamos um enorme leque de possibilidades pedagógicas. Além disso, precisamos considerar que, ao propor o desenvolvimento e/ou o aprofundamento de um objeto de conhecimento, a convergência com outros temas e formas pode e deve ser explorada. É possível que, por exemplo, questões que permeiam diversas práticas, como as questões de gênero, etnia, classe social, raça, diferentes corpos, diferentes idades, o multiculturalismo, entre outros possam ser abordadas sob o ponto de vista de diversas ferramentas como a mídia, a TV, as redes sociais e as tecnologias digitais.

Trata-se de um momento para que a Educação Física escolar abra ainda mais espaço, por meio da linguagem, para novas elaborações e representações mais democráticas. Para além do saber-fazer e compreender esse fazer, é preciso buscar outras formas de atuar no mundo com a/pela/na linguagem corporal [...] É momento de problematizarmos e ressignificarmos a linguagem para além das convenções (SÃO PAULO, 2017, p.65).

Isso não significa que não vamos propor atividades direcionadas às vivências e experiências corporais dos estudantes, que é umas das premissas da Educação Física, e que promove tanto encantamento e aprendizado. Mas que suas proposições devem considerar as intencionalidades pedagógicas e as realidades heterogêneas da nossa Rede e, aliadas às demais ferramentas, podem ampliar as possibilidades de promover a aprendizagem de todos.

Vale ressaltar que não é o momento de estarmos sozinhos. Mais do que nunca, é preciso contar-mos com equipes docentes unidas, constituindo-nos como seres coletivos, comunitários e solidários, o que pode nos fortalecer e auxiliar na proposição das ações.

Para isso, devemos atentar às possibilidade de diálogos e de construção coletiva com outros componentes curriculares, permitindo um trabalho mais integrado que as demandas da vida, mais do que nunca, requerem.

E essa possibilidade também está prevista no Currículo da Cidade quando esse afirma que “no atual contexto de nossa sociedade, cada vez mais, exige-se um conhecimento que não fique circunscrito a uma especificidade, mas que circule e estabeleça outras conexões, pois o conhecimento fragmentado e reduzido não garante uma visão ampla e complexa da realidade, podendo gerar equívocos e interpretações que promovam a exclusão. Dessa maneira, os conhecimentos da cultura corporal mobilizam ações interdisciplinares a ponto de garantir uma aprendizagem com equidade” (SÃO PAULO, 2017, p.72).

Podemos, assim, romper com as fronteiras do componente curricular na busca de propiciar aos estudantes um entendimento de mundo real, já que a interdisciplinaridade não posiciona as disciplinas

**Para conhecer propostas que foram desenvolvidas a partir desse currículo:**

<http://www.gpef.fe.usp.br/>

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/od-cc-educacao-fisica.pdf>

em hierarquia, mas propõe que caminhem juntas. Isso não significa desconsiderar as especificidades dos objetivos de aprendizagem de cada área, mas valorizar a integralidade do conhecimento produzido. Desse modo, articular nossas ações pedagógicas com o coletivo pode proporcionar uma maior efetividade das nossas propostas na busca por uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

Ressaltamos que antes da proposição destas orientações, as unidades escolares, professores e gestores já haviam se organizado para a manutenção do trabalho com os componentes curriculares que não constam no material didático “Trilhas de Aprendizagens”, entre esses, o de Educação Física. Por isso, estas orientações buscam ampliar ou ratificar as possibilidades dos trabalhos que têm sido realizados. Além disso, reforçamos novamente que se trata de uma momento especial e que as atividades propostas para a sua superação não assumem, em hipótese alguma, o caráter substitutivo para as aprendizagens que ocorrem coletivamente, permeadas pelas relações desenvolvidas nas unidades.

Por fim, gostaríamos de contar ainda mais com a colaboração dos professores e das professoras de Educação Física da RME, que neste momento estão construindo possibilidades para amenizar o impacto desta pandemia com nossas crianças e jovens. Em breve, disponibilizaremos sugestões de atividades que poderão inspirar sua prática.

Quer colaborar?

Escreva-nos no endereço: ✉ [smecopedfundmedio@sme.prefeitura.sp.gov.br](mailto:smecopedfundmedio@sme.prefeitura.sp.gov.br)

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. **Saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NEIRA, M. G. **Educação física cultural: inspiração e prática pedagógica**. Jundiaí: Paco. 2018.

SAO PAULO (SP) Secretaria Municipal De Educação - Coordenadoria Pedagógica. **Orientações Didáticas do Currículo da Cidade: Educação Física - São Paulo-SP: SME/COPEP, 2018.**

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal De Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Educação Física**. São Paulo: SME/COPEP, 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal De Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Direitos de Aprendizagem dos Ciclos Interdisciplinar e Autoral: Educação Física**. São Paulo: SME/COPEP, 2016.